

Objetivo: Avaliar a série temporal de casos de Mucormicose no Sudeste do Brasil de 2010-2021 e observar incidência da infecção após o início da pandemia de Covid-19.

Método: A partir da base de dados Sistema de Informação Hospitalar (SIH-DATASUS), realizou-se busca em todos os campos diagnóstico de Mucormicose (pelo CID-10 B46.0 a B46.9), de 2010 a 2021, no sudeste do Brasil. É um estudo de séries temporais que avaliou coortes hospitalizadas em 2010-2019 e 2020-2021. Lançou-se mão do teste de qui-quadrado para variáveis categóricas e kruskal-wallis para contínuas.

Resultados: Ocorreram 320 internações por Mucormicose no período de 2010 a 2021, com 94 casos somente em 2020-2021 com média de 47 casos por ano, enquanto 2010-2019 apresentou média de 23 casos por ano. A maioria de homens (63%), mediana de idade de 54 anos com intervalo interquartil (IQR:40-67) e brancos (60%). Observamos uma alta frequência de casos no Estado de São Paulo (213) e especificamente na cidade de São Paulo (46). A maioria (68%) foi diagnosticada com Mucormicose no momento da admissão, 13% das internações necessitaram de UTI, a média de permanência hospitalar foi de 9 dias (IQR:4-20), 9,1% dos pacientes apresentavam doenças onco/hematológicas. O aumento da incidência (n = 94) foi estatisticamente significativo no período pandêmico (2020-2021), com ocorrência de aumento na idade 40+ (20%), cor branca (44%), apresentações rinocerebral (36%), não especificada (43%) e residentes do Estado de São Paulo (20%).

Conclusão: O período da pandemia de Covid-19 apresentou uma elevação significativa na incidência de Mucormicose no Sudeste do Brasil em relação à última década. O aumento importante de pacientes críticos, principalmente em maiores de 40 anos, submetidos a procedimentos invasivos, corticoterapia, uso indiscriminado de antibióticos e antifúngicos de amplo-espectro deve ter tido influência nesse aumento. Contudo, estudos que avaliem individualmente esses pacientes com diagnóstico de mucormicose são necessários para verificar a sua relação com o diagnóstico de Covid-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102533>

EP-101

PROGNÓSTICO CLÍNICO PARA SÍNDROME DEPRESSIVA EM GESTANTES SOROPOSITIVAS PARA O TOXOPLASMA GONDII

Débora Nonato M. de Toledo,
Zolder Marinho Silva,
Priscilla Vilela dos Santos,
Luiza Oliveira Perucci,
Yasmim Nogueira Medina, Flávia Galvão Hó,
Sirlaine Pio Gomes da Silva, Bianca Machado,
André Talvani

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, Brasil

Introdução: A síndrome depressiva é uma doença com curso clínico caracterizado por um ou mais episódios

depressivos, sem história de episódios maníacos, mistos ou hipomaníacos. O desenvolvimento da síndrome depressiva durante a gestação apresenta-se associado às complicações obstétricas, como a falta de cuidados no pré-natal, o alcoolismo, o tabagismo, o uso de drogas psicoativas e os quadros infecciosos e, em alguns casos, culmina em morte fetal ou aborto espontâneo. O *Toxoplasma gondii* é um protozoário associado a alterações comportamentais e transtornos mentais na população geral e, no caso das gestantes não imunes, ele pode ocasionar a toxoplasmose gestacional.

Objetivo: Sendo a gestação e a infecção por *T. gondii* eventos geradores e dependentes da resposta imune materna e, assumindo a relação direta do parasito com o sistema nervoso central em mamíferos, o objetivo deste estudo foi investigar a síndrome depressiva em gestantes soropositivas para o *T. gondii*.

Método: Gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde do município de Ouro Preto, MG, foram avaliadas clinicamente e responderam a questionários sobre aspectos socioeconômicos, ambientais e antropométricos, e sobre sua saúde mental (Escala de Depressão pós-parto de Edimburgo e Questionários de Depressão de Beck, Episódio Depressivo Maior/EDM e Transtorno de Humor).

Resultados: Entre as 47 gestantes avaliadas, a prevalência de soropositividade para *T. gondii* foi de 38,2% (n = 18). Com relação aos demais parâmetros analisados, 49% encontravam-se no 2º trimestre da gestação atual, e o excesso de peso foi observado em 34% na amostra avaliada. No histórico familiar das gestantes, 27,7% apresentavam histórico familiar de depressão e, 36,1% destas relataram histórico pessoal da doença e 8,5% já apresentaram quadro de depressão pós-parto. Quanto à saúde mental individual, observou-se 65,9% das gestantes com um quadro de depressão leve, 72,3% foram negativas no quadro de depressão pós-parto e apenas 8,5% apresentavam quadros de EDM atual e recorrente. O questionário de distúrbio de humor foi aplicado em 10 gestantes que anteriormente apresentaram 8 respostas afirmativas durante o questionário de EDM, entre estas gestantes não foi observado quadros de distúrbios de humor.

Conclusão: De acordo com os dados encontrados, não foi observada dependência da infecção por *T. gondii* com quadro depressivo entre as gestantes. As condições socioeconômicas, ambientais, alimentares, gestacionais e de saúde mental não apresentaram interdependência com a síndrome depressiva.

Ag. Financiadora: CAPES.

Nr. Processo: 23467219.7.0000.5150.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102534>

EP-102

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR GENITAL COM LESÃO SÍFILIS-LIKE - RELATO DE CASO

Gabriela Pereira Barros,
Geovana Oliveira Amaral,
Isabella Sehn Ribeiro,
Luis Pedro Barbosa Benevides,
Marcella Lima de Azeredo,

Núbia Ferreira da Silva Tavares,
Ana Therra Manduca Soares Roverssi

Hospital Regional de Porto Nacional, Porto Nacional,
TO, Brasil

Introdução: Lesões genitais sugerem disseminação por via hematogênica em paciente com leishmaniose difusa ou inoculação direta do parasito quando há lesão isolada. Ainda que essa apresentação seja incomum, é necessário investigar hábito de dormir nu ou fazer necessidades fisiológicas ao ar livre em áreas endêmicas.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é apresentar um caso de LTA, ocorrido no norte brasileiro (região endêmica da doença), no segundo semestre de 2021, com lesão cutânea em região genital, possibilitando a discussão de aspectos clínicos e epidemiológicos, ressaltando alguns dos diagnósticos diferenciais, bem como particularidades do tratamento medicamentoso da doença.

Método: Relato de caso. Paciente do sexo masculino, 52 anos, de procedência mista (intercala períodos em zona rural e outros em zona urbana), comparece à Unidade Básica de Saúde (UBS), no segundo semestre do ano de 2021, com queixa de lesão única e indolor em região peniana há 40 dias, evoluindo com aumento de tamanho neste período.

Resultados: Discussão: Na maioria dos casos, as lesões cutâneas da LTA se apresentam em regiões expostas do corpo, caracterizadas por serem únicas ou em pequeno número. Geralmente é indolor, possui formato arredondado, chega a medir centímetros, tem base eritematosa, infiltrada e consistência firme, com bordas delimitadas e elevadas, fundo avermelhado e granulações grosseiras (SAÚDE, 2017), o que lembra o aspecto clínico da lesão sífilítica. No caso presente, o principal diagnóstico diferencial foi o de sífilis, no entanto, este diagnóstico foi excluído quando houve a associação dos aspectos epidemiológicos e clínicos com o exame de raspado de lesão evidenciando a presença de amastigotas.

Conclusão: O caso relatado revela aspectos do processo diagnóstico que devem ser ressaltados. Dentre esses aspectos têm-se a importância de considerar diagnósticos diferenciais baseados na epidemiologia local, ou seja, ponderar sobre as possíveis etiologias da doença que em outras regiões geográficas seriam improváveis, mas, que se tornam opções plausíveis nas regiões endêmicas. Outro aspecto é o valoroso papel da anamnese bem conduzida e detalhada que permite direcionar todo o processo diagnóstico. No caso em questão, foram especuladas etiologias relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis, devido à localização da lesão ser em região genital, porém, ao se averiguar os aspectos da lesão, os dados da anamnese relacionados aos hábitos da vida sexual e os aspectos epidemiológicos.

Ag. Financiadora: Tropical Infectologia.

Nr. Processo: 12.

ÁREA: MICROBIOLOGIA

EP-104

INVESTIGAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL EM UM CENTRO DE TRATAMENTO DE QUEIMADOS

Gilselena Kerbauy,
Marcia Regina Eches Perugini,
Renata Aparecida Belei, Stefani Lino Cardin,
Jéssica Heloiza Rangel Soares, Tiago Danelli,
Giovanna Yamashita Tomita,
Ana Carolina Souza Lima,
Renata Pires de A. Faggion,
Thilara Alessandra Oliveira

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina,
PR, Brasil

Introdução: O ambiente hospitalar atua como importante reservatório de microrganismos patogênicos e resistentes aos antimicrobianos, expondo pacientes ao risco de infecções, especialmente aqueles mais suscetíveis, como os que se encontram em Unidade de Terapia Intensiva e que sofreram grandes traumas como as queimaduras.

Objetivo: Avaliar a contaminação ambiental por microrganismos patogênicos e multirresistentes aos antimicrobianos e o quantitativo microbiano presente nas superfícies antes e após a desinfecção concorrente.

Método: Trata-se de um estudo transversal e exploratório, realizado em um Hospital Universitário de grande porte no Paraná, que se propôs a investigar a contaminação do ambiente de uma unidade de terapia intensiva de queimados. Foram realizadas análises microbiológicas de unidades formadoras de colônias (UFC) e perfil de sensibilidade dos microrganismos aos antimicrobianos, a partir de swabs coletados nas superfícies da unidade do paciente, antes e após a desinfecção concorrente utilizando álcool a 70%. Culturas clínicas dos pacientes foram analisadas através do prontuário eletrônico e relacionadas ao perfil microbiológico da contaminação ambiental.

Resultados: Foram analisadas seis unidades de pacientes, das quais quatro (66,6%) apresentaram microrganismos multirresistentes no momento pré-desinfecção. Também foi identificado um total de 840 UFC/cm² em todo o setor. A cama foi a superfície que obteve maior contaminação na pré-desinfecção (50%), com prevalência do *Acinetobacter baumannii* Carbapenem Resistente (83,3%). Após a desinfecção, houve permanência de microrganismo multirresistente em apenas uma unidade do paciente (16,6%) e redução de 100% da contaminação das camas. Observou-se, também, uma redução de 80,5% no total de UFC. Em relação às amostras clínicas dos pacientes internados, três (50%) apresentaram a mesma espécie e perfil de resistência da amostra ambiental de seus respectivos leitos.

Conclusão: A efetiva desinfecção do ambiente hospitalar reduz a permanência e a sobrevivência dos microrganismos nas superfícies, visto que a desinfecção com álcool a 70%